



Articulação contra adversários

Edinho Silva e ministros de Lula agem para que siglas de centro adotem neutralidade, o que impacta, em especial, campanha de Flávio

» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND
» MARIA BEATRIZ GIUSTI*

O presidente do PT Nacional, Edinho Silva, está articulando, desde o início do ano, com partidos de centro para que adotem uma posição de neutralidade nas eleições presidenciais de 2026. Segundo interlocutores da legenda, as conversas envolvem MDB, União Brasil, Progressistas, Republicanos, PSDB e PSD, com o objetivo de evitar alianças formais com adversários do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

A iniciativa da sigla leva em conta o fato de que os partidos integram a base do governo federal, mas um apoio oficial é improvável. De acordo com a interlocução, a construção desse cenário de neutralidade tem sido uma das principais missões atribuídas a Edinho Silva pelo chefe do Executivo.

Em uma vitória para Lula, a direção nacional do Progressistas (PP) decidiu adotar a neutralidade na disputa presidencial e dará liberdade para que diretórios estaduais definam seus próprios palanques nas eleições. Conforme ressaltou ao **Correio** um cacique da sigla, essa foi “a melhor” decisão para um primeiro turno entre Lula e o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ).

A aliados, o presidente do PP, senador **Ciro Nogueira** (PP-PI), sinalizou que o espaço para diálogo seguirá aberto com ambos candidatos, mas que o rumo agora é a neutralidade.

Mágoa com o 01

A decisão do PP de adotar a neutralidade fragiliza a campanha de Flávio, que fica mais isolado na disputa com Lula. Além de facilitar os palanques estaduais, outra motivação para essa postura do PP foi o incômodo de Ciro com a falta de apoio de Flávio quando ele foi alvo da Operação Compliance Zero, da Polícia Federal, em maio. O filho de Jair Bolsonaro tentou se afastar do episódio: “Olha, vocês querem me vincular com o Ciro Nogueira, mas o Banco Master é do Lula”, afirmou, na ocasião.

Na terça-feira, por exemplo, o líder do PP na Câmara, Doutor Luizinho (RJ), reuniu-se com Lula. Segundo apurou a reportagem, o tema esteve entre os assuntos tratados no encontro, em meio às articulações do Palácio do Planalto para ampliar o diálogo com partidos do Centrão.

A interlocução para a construção desse entendimento contou com a participação de ministros do primeiro escalão do governo. Entre os principais articuladores está o titular da Pesca e Agricultura, André de Paula (PSD-PE),

Divulgação/PT



A construção do cenário de neutralidade tem sido uma das principais missões atribuídas a Edinho pelo presidente

que atuou para aproximar o Planalto da direção do Progressistas e defender uma saída que preservasse a relação institucional entre o governo e a legenda. Também participaram o ministro da Secretaria de Relações Institucionais, José Guimarães (PT-CE), e o próprio Edinho Silva.

A posição de neutralidade nas eleições presidenciais permite que os diretórios estaduais tenham mais liberdade para estabelecer alianças independentes. A federação PP-União em São Paulo, por exemplo, declarou

apoio a Flávio e à reeleição de Tarcísio de Freitas (Republicanos) ao governo do estado. Já na Paraíba, o governador Lucas Ribeiro declarou apoio a Lula.

Redução de riscos

De acordo com o advogado, coordenador jurídico do escritório Wilton Gomes Advogados e especialista em direito eleitoral, Marcos Jorge, a neutralidade pode ser vista como uma maneira de evitar tensões políticas. “Se nenhum candidato oferece

vantagens claras para a legenda, a neutralidade pode ser vista como uma forma de reduzir riscos políticos. Além disso, partidos com perfil mais pragmático frequentemente buscam manter capacidade de interlocução com diferentes forças políticas, independentemente do resultado da eleição”, diz.

Marcos Jorge entende que, no caso do Progressistas, a neutralidade significa a preservação da unidade interna, a facilitação de articular diferentes estratégias regionais e a

possibilidade de concentrar esforços nos governos estaduais e no Legislativo.

“A neutralidade também pode facilitar o diálogo com o futuro governo, independentemente de quem seja eleito. Em disputas muito polarizadas, a neutralidade tende a ser mais difícil de sustentar, pois aumenta a pressão de eleitores, aliados e candidatos por um posicionamento claro”, avalia.

O advogado aponta, no entanto, para eventuais reveses. “Essa estratégia pode envolver outros riscos, pois o partido pode perder protagonismo no debate nacional, transmitir uma percepção de indefinição ao eleitorado e reduzir sua capacidade de influenciar a agenda presidencial durante a campanha”, destaca.

Para Henrique Hellas, cientista político da assessoria Continuum Private, a decisão do PP reflete uma característica estrutural do sistema partidário brasileiro. “O que esse movimento tem mostrado sobre o sistema partidário brasileiro é que as alianças nacionais dependem cada vez mais dos interesses estaduais e regionais. Muitos partidos têm funcionado muito mais como estrutura ampla e heterogênea, na qual a prioridade é eleger os seus governadores, senadores e deputados, muito menos do que a eleição presidencial, que acaba sendo negociada a partir dessas conveniências de cada região”, ressalta.

*Estagiária sob a supervisão de Cida Barbosa

IMÓVEL. INVESTIMENTO SEGURO.



6SUL – SMAS 2 e 3 QUARTOS

2 e 3 Quartos com serviço
57 a 133 m²
Vaga de garagem

Duplex garden - 72 a 111 m²
Cob. linear - 88 a 117 m²

PaulOOctavio®

CJ1700

☎ **3326.2222**

www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL

SMAS

Trecho 3, Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

GUARÁ I
QI 23 Lote 5

NOROESTE
CLNW 2/3



ACESSO
SAÍDA